

## GÉNERO, INVESTIGAÇÃO E ENSINO SUPERIOR

### GENDER, RESEARCH AND HIGHER EDUCATION

**Emília Rodrigues Araújo** 

*Associate Editor*

Universidade do Minho, UMinho  
Guimarães, Portugal  
[era@ics.uminho.pt](mailto:era@ics.uminho.pt)

**Liliana Ibeth Castañeda-Rentería** 

*Associate Editor*

Universidad de Guadalajara, UDG  
Guadalajara, JAL, México  
[liliana.castaneda@cuci.udg.mx](mailto:liliana.castaneda@cuci.udg.mx)

**Victor F. A. Barros** 

*Editor-in-Chief*

Universidade do Minho, UMinho  
Guimarães, Portugal  
[vfbarros@dsi.uminho.pt](mailto:vfbarros@dsi.uminho.pt)

**Resumo.** As temáticas relacionadas com o tempo, a academia e a ciência estão cada vez mais na ordem do dia. O momento atual de crise pandémica vem demonstrar a relevância e a atenção a dar às desigualdades de género que se apresentam em várias das dimensões da vida social e que afetam as trajetórias sociais das pessoas. A preparação deste número da revista BRAJETS foi impulsionada por esta tentativa de dar voz a estudos realizados sobre o tema género e academia e que, a par da demonstração empírica, apresentam ideias e recomendações de política que promovem a reflexividade sobre as desigualdades de género e alertam para algumas medidas de intervenção específicas no contexto das instituições de ensino superior e da investigação. Os artigos que reunimos neste número elucidam mais em concreto qual é a realidade em países em diferentes contextos políticos e sociais da Europa e da América Latina e permitem comparações, a um nível internacional e, de algum modo, global.

**Palavras chave:** género; academia; ciência; tempo; desigualdade; política; ensino.

**Abstract.** Matters related to time, academia and science are increasingly on the agenda. The current moment of pandemic crisis demonstrates the relevance and attention that needs to be paid to gender inequalities that present themselves in several dimensions of social life and that affect people's social trajectories. The preparation of this issue of BRAJETS journal was motivated by this attempt to give voice to studies carried out on the theme of gender and academia, which, along with the empirical demonstration, present ideas and policy recommendations that promote reflexivity on gender inequalities and alert for some specific intervention measures in the context of higher education and research institutions worldwide. The texts reunited in this issue have elucidate more concretely what is the reality in different political and social settings, including European and Latin American countries and allowing comparisons at an international and, somehow, global level.

**Keywords:** gender; academy; science; time; inequality; politics; learning.

## INTRODUÇÃO

O período atual de crise pandémica estabelece a relevância e a atenção a dar às desigualdades de género que afetam mais as mulheres e que se apresentam em várias das dimensões da vida social, condicionando trajetórias sociais. Existem elementos estruturais que moldam a vida das mulheres em todos os países do mundo. Em grande parte, para entendermos as disparidades de género, precisamos entender que homens e mulheres académicas se relacionam com o tempo de forma diversa e sob condicionamentos distintos, que conduzem à pobreza de tempo por parte das primeiras, tanto no contexto de trabalho, propriamente dito, como no contexto da vida privada e doméstica (OECD, 2020). Esta desigualdade no acesso e na disponibilidade do tempo está intimamente relacionada com a atribuição socialmente naturalizada do cuidado às mulheres, mais do que aos homens, ficando aquelas com a responsabilidade adicional de organização dos tempos dos outros (e.g, dos filhos, estudantes, dependentes, entre outros).

Portanto, analisar as desigualdades que enfrentam as mulheres na academia e na ciência impõe também questionar o ainda existente e persistente machismo estrutural, tanto na academia e ciência, como na sociedade, em geral. Com efeito, o machismo estrutural atrasa os processos de discussão, análise de intervenção nesta matéria, incluindo o estabelecimento de planos de igualdade de género, com caráter vinculativo, atuando sobre a reprodução (e ou reconfiguração) de desigualdades já existentes. O debate sobre esta questão é agora tanto mais pertinente, quanto mais relevantes estão a ser as alterações na academia e na ciência.

Referimo-nos, principalmente, ao acesso cada vez mais pronunciado das mulheres ao ensino superior, aos graus de doutoramento e, em geral, às atividades de investigação científica (European Commission, 2019) e também às transformações nas próprias estruturas e modos de avaliação do desempenho na

atividade de investigação científica e que se refletem a nível mundial. Estas mudanças respondem à nossa hipótese sobre a persistência de machismo estrutural na academia, reproduzido também pelas próprias mulheres, nas várias instâncias de governo académico, refletindo também barreiras importantes a considerar. Desde logo, a enorme diversidade das atribuições e/ou atividades académicas que caracteriza hoje a vida da academia e da ciência e dispõe as mulheres, mesmo as mais jovens, a atividades que implicam muito tempo para serem desenvolvidas e que podem ser alvo de desvalorização.

Com efeito, a Sociedade do Conhecimento gera dinâmicas muito diversas e novas necessidades e este processo desencadeia também novos mecanismos de estratificação que conduzem, por exemplo, ao aumento da precariedade nas tarefas de produção e publicação, edição e apresentação de projetos. As mulheres ficam mais expostas a estas variações e, portanto, menos protegidas também nos espaços e nos tempos fora da academia e da ciência. Os dados da *She Figures* (European Commission, 2019) demonstram esta realidade e anunciam estas tendências. Todavia, recentes trabalhos realizados sobre a experiência da pandemia, voltam a documentar, ainda com mais veemência, esta tendência (De Gruyter, 2020; Minello, 2020; OECD, 2019, 2020; Oertelt-Prigione, 2020; Orendain & Djalante, 2020). Na América Latina, a situação não é muito diferente. Vários estudos mostraram como a crise afetou diferencialmente as mulheres mais do que os homens, aprofundando ainda mais as desigualdades já existentes (Parent in Science Movement, 2020; Staniscuaski et al., 2020). Estas análises também evidenciam a existência de condições adicionais ao género, por exemplo, a classe social, a etnia ou raça, como categorias que agravam as circunstâncias das mulheres em geral e académicas, em particular (Myers et al., 2020; Nature Editorial, 2020).

Não é fácil estabelecer neste editorial um quadro geral conclusivo sobre todas as questões que são hoje pertinentes e estão relacionadas com o género, a academia, a ciência e o tempo. Todavia, é oportuno afirmar que, não obstante a relevância que continuam a ter temas tradicionais, relacionados com acesso ao ensino e as condições de permanência em cursos do ensino superior, importa equacionar a relevância do género para pensar tendências futuras do ensino superior e da ciência. Os textos que reunimos, e dos quais falaremos a seguir, apontam para realidades complexas que é preciso entender, tanto sob a ótica de investigação na área do género, como também na perspectiva dos contributos que um olhar de género e a consciencialização para as desigualdades de género possam trazer para a melhoria da relação entre ciência e sociedade.

Com efeito, neste campo, os estudos mais específicos sobre as desigualdades que impedem sobre as mulheres são cruciais porque tendem a demonstrar que elas são as mais vulneráveis e as mais atingidas, quer pelas implicações diretas das catástrofes, quer nas fases de recobro e de controlo das próprias catástrofes. Por isso, é importante que as visões de género possam ser incorporadas sem preconceito nos processos de design e planeamento de políticas e de programas científicos, acentuando a dimensão democrática da ciência e os seus contributos para o aumento da justiça social, tanto num plano nacional, como global.

Assim, a preparação deste número da revista BRAJETS foi impulsionada por esta tentativa de dar voz a estudos realizados sobre o tema género e academia e que, a par da demonstração empírica, apresentam ideias e recomendações de política que promovem a reflexividade sobre as desigualdades de género e alertam para algumas medidas de intervenção específicas no contexto das instituições de ensino superior e da investigação.

As próximas secções trazem um pequeno historial da revista BRAJETS, seguido da apresentação dos artigos desta edição. Por fim, concluímos este artigo-editorial trazendo um fechamento do tema apresentado em perspectiva aos estudos apresentados nesta edição especial.

## **SOBRE A REVISTA**

“Brazilian Journal of Education, Technology and Society” (BRAJETS) é uma revista científica de periodicidade trimestral que tem como objetivo publicar artigos sobre temáticas que privilegiam pesquisas e discussões a partir de temas emergentes das áreas de Educação, Tecnologia e Sociedade. Em 2012, com atribuição do ISSN 2317-9907, garantimos a sua cientificidade, sendo cadastrado na Biblioteca Nacional como sendo uma revista científica de carácter nacional, sob o nome Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade (CETS). Ainda neste ano, a revista foi indexada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e em outras quatro bases científicas internacionais, nomeadamente: LatinIndex; GIF; BASE; e PKP. A revista também compõe o Diretório Internacional de Revistas Científicas de Acesso Aberto (DOAJ), como também o DIADORIM, o Periodicos.CAPES.

Para garantir a internacionalização da revista, em 2017 começou a ser utilizado, para todas as edições, o título em inglês da revista “Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS). Com isso, a revista começou a ser visualizadas por praticamente todos os continentes, recebendo publicações do Canadá, Espanha, Portugal, México, Argentina, entre outros.

É importante reforçar no que compete a sua qualificação/qualidade junto à comunidade científica brasileira e internacional, a revista BRAJETS, no último período avaliado no sistema Sucupira/CAPES, tem Qualis B2 para as áreas de Ensino e Interdisciplinar e, em 2019 foi considerada como revista emergente na área de educação pelo Web of Science (*Emerging Sources Citation index*), sendo indexada nesta base deste então.

A revista engloba temas centrados em Educação, Tecnologia e Sociedade e cada uma das edições envolveram questões pertinentes e transversais às áreas do conhecimento relacionados com os temas centrais da revista. Como forma de concentrar estas discussões, cada edição contempla um editorial-artigo que, além de trazer uma descrição sucinta dos artigos publicados em cada edição, traz também um tema pertinente e transversal que toca um ou vários artigos publicados na edição. Estes editoriais-artigos são escritos em conjunto com editores associados e convidados à revista e trazem temas centrais como:

- Ciência e tecnologia no cenário educacional global e suas diversas aplicações na sociedade (A. P. Costa et al., 2017; Haiachi et al., 2018; Paletta & Barros, 2020; Sousa et al., 2018; Zeppelini & Barros, 2012; Zoboli et al., 2016);
- Discussões teóricas e conceituais acerca da educação, tecnologia e sociedade na era da modernidade (Ciampi et al., 2017; Paletta & Barros, 2017) e na contemporaneidade (Conceição et al., 2018; L. S. O. Costa & Barros, 2014; Curcio & Barros, 2017; Paletta & Barros, 2019);
- Diversidades de metodologias e de abordagens práticas na educação global mediados pela tecnologia (Andrade et al., 2021; Castro et al., 2019, 2020; A. P. Costa et al., 2018; Peixoto & Barros, 2013; Teixeira et al., 2019);
- Diálogos, perspectivas e enredos na arte e na filosofia (Brito et al., 2015; Conceição et al., 2020; Pereira et al., 2014; A. L. Ribeiro et al., 2014; Tavares & Barros, 2019);
- O intercruzamento de culturas (R. L. da Costa et al., 2016) e suas múltiplas conexões, perspectivas e cenários (Braga & Barros, 2015; Paletta & Barros, 2016; S. H. Ribeiro & Barros, 2015);

Todos os artigos da BRAJETS são originais e submetidos à avaliação em um processo duplo e revisão e às cegas, no qual os trabalhos são analisados em relação aos seguintes aspectos: adequação do título ao conteúdo; estrutura da publicação; clareza e pertinência dos objetivos; metodologia; resultados e discussão; informações inteligíveis; citações e referências adequadas às normas técnicas adotadas pela revista, e pertinência à linha editorial da publicação.

## SELEÇÃO DOS ARTIGOS

Como dissemos anteriormente, neste número são reunidos vários textos que aprofundam várias destas realidades.

O primeiro artigo é escrito por Carla Cerqueira e versa sobre os planos de curso de comunicação no ensino superior, sendo destacada a existência de estereótipos de gênero que condicionam a construção social da imagem dos próprios cursos (Cerqueira, 2021).

Lidia Karina Macias-Esparza escreve o texto “La perspectiva de género y la pedagogía crítica: el uso del portafolio como herramienta reflexiva en la enseñanza de la psicología”. Conjugando diversas perspectivas teóricas sobre a desigualdades de gênero en la formación de psicólogos clínicos (Macias-Esparza, 2021). A autora combina diversas técnicas de investigação, afirmando que o ensino da Psicologia deve incorporar metodologias de desconstrução dos estereótipos de gênero, particularmente em relação às mulheres. A autora apresenta uma análise exaustiva da literatura produzida sobre gênero e ensino superior, designadamente no México e na América Latina e demonstra as preocupações adicionais que representa o uso de metodologias que implicam o aumento da reflexividade individual e organizacional para as questões da desigualdade de gênero. Este texto é um contributo adicional, do ponto de vista pragmático, ao sugerir um conjunto de ações com potencial transformativo, no contexto das organizações educativas.

No terceiro texto, “Mulheres académicas no ensino superior ucraniano: o retrato gendarizado da segregação ocupacional”, as autoras, Tetania Medina, Yevhen Plotnikov e Liudmyla Zagoruiko, ocupam-se do caso ucraniano, aprofundando com base em pesquisa documental e bibliográfica e também recolha empírica, as disparidades de gênero que são estruturais e que continuam a refletir-se nas formas de governo

das instituições de ensino superior no país, embora retratando esta regularidade como mais uma permanência que caracteriza, de resto, a maior parte dos países europeus (Medina et al., 2021). Não se distanciando muito dos trabalhos apresentados que versam sobre a América Latina, de modo especial, o México, este texto tem a particularidade de falar de um país que viveu sob regimes políticos de cariz antidemocrático e que continua a refletir muita dificuldade em gerar permeabilidade e sobretudo, simetria de género. A realidade que enfrentam as mulheres mais jovens, com necessidade de enfrentarem barreiras adicionais relacionadas com o género e a valorização das mulheres em contexto académico, é um eixo importante neste trabalho.

Em quarto lugar, temos o texto “Trayectorias de producción científica y conciliación familiar de mujeres investigadoras en Quito, Ecuador”, de Alexandra Clavijo que nos faz um retrato da questão no Equador, debruçando-se, mais especificamente, sobre as questões relacionadas com a disponibilidade de tempo e as barreiras que ainda persistem a uma justa conciliação de tempos, por parte das académicas e investigadoras em instituições de Quito (Clavijo, 2021). A autora descobre vários elementos estruturais relacionados, quer com a dominação institucional masculina, quer com a persistência de culturas que instigam as mulheres a serem cuidadoras e responsáveis pelos espaços domésticos, como focos principais de tensão e de marginalização velada das mulheres, nos espaços académicos. A autora explicita e retoma quadros analíticos de grande relevância que enunciam o modo como os critérios de avaliação dos desempenhos académicos são meios e mecanismos quase automáticos de segregação das mulheres e que beneficiam as carreiras masculinas, devido ao menor investimento do tempo que estes fazem nos azares familiares e domésticos.

Perla Elizabeth Bracamontes Ramírez, Xóchitl Yolanda Castañeda Bernal e Ricardo Pérez Mora sequeem um alinhamento similar e propõem-se a falar de uma análise sobre as desvantagens acumuladas das mulheres académicas (Bracamontes et al., 2021). Com o texto “Análisis con visión de género de las desventajas acumuladas de las investigadoras en los procesos de producción del conocimiento en México”, as autoras e autor corroboram grande parte das conclusões apresentadas antes, nos diversos textos atestando como os ciclos de prestígio e de reconhecimento na academia, não só exigem uma certa linearidade temporal, que garanta a ligação contínua às redes, mas que as mulheres nem sempre conseguem cumprir, dada a contingência que marca os seus percursos; como dependem em grande parte de atividades e de presenças que exigem tempo, mas que acontecem em vários momentos fora das temporalidades normais e estandardizadas.

Liliana Ibeth Castañeda Rentería e Emília Araújo assinam o texto “Atrapadas en casa: maternidad (es), ciencia y Covid-19”, insistindo sobre questões que hoje são trazidas para cima da mesa em plena crise pandémica, relativamente a profissões que empregam uma elevada percentagem de mulheres, são altamente competitivas, e propensas ao trabalho em casa, como a academia e a ciência (Castañeda-Rentería & Araújo, 2021). Neste artigo, que cruza informação documental e etnográfica, as autoras insistem na necessidade de uma perspetiva analítica ao tempo das mulheres e ao tempo e ritmos sociais, sugerindo que o trabalho em casa arrasta consigo um infundável número de dificuldades para as mulheres. As autoras consideram que tal acontece principalmente nos casos em que elas têm perspetiva de crescimento na academia e na ciência, uma vez que o espaço e tempo doméstico é propício a localizar as mulheres no âmbito das atribuições familiares, desligando-a do universo académico, porque lhes impede separar tempos e espaços familiares e de cuidado com dependentes, do tempo mais diretamente produtivo.

Ignacio Pérez Pulido, Gizelle Guadalupe Macías González e Juan Francisco Caldera Montes apresentam-nos o texto “Motivos de elección de carreras universitarias por parte de estudiantes de bachillerato en México. Un estudio comparativo desde una perspectiva de género”(Pérez et al., 2021). A partir de uma análise às perceções e expectativas de estudantes no ensino superior, a autora e autor concluem que também na forma como homens e mulheres perspetivam a entrada na atividade académica existem diferenças que são inteiramente atribuídas ao género, relativamente à forma de pensar a possibilidade de acesso e a capacidade de persistência na academia. Os autores descobrem, por exemplo, que as mulheres estudantes estabelecem percursos e falam das suas expectativas, alimentando o desejo de poderem ser reconhecidas e de obterem prestígio, o que é desde já significativo, porque marca a ausência que elas próprias sentem de valorização, ao passo que os homens estudantes tendem a explicar a sua escola na base de argumentos de ordem mais material, como o rendimento económico. Em qualquer caso, o estudo demonstra tendências muito marcantes que caracterizam em geral os estudos sobre género e ciência e que validam a dimensão estrutural das desigualdades.

O texto que coroa o fecho desta publicação é escrito por Eduardo Hernández González e Karla Alejandra Contreras Tinoco e versa sobre “Género y capital cultural en estudiantes de educación superior”

(Hernández & Contreras, 2021). Autor e autora baseiam-se numa ampla análise teórica sobre o conceito de capital cultural, propondo que os e as estudantes de ensino superior apresentam trajetórias diferenciais conforme o género atribuíveis a diferenças de socialização que conferem tipologias de capitais culturais, também desiguais, entre homens e mulheres. O texto permite estabelecer importantes inferências sobre a forma como os capitais culturais se refletem nas escolhas das mulheres e dos homens e obrigam as mulheres a esconderem em parte, os seus esforços adicionais, de modo a garantirem visibilidade nos seus percursos profissionais.

## CONCLUSÃO

Este número da revista BRAJETS traz-nos um tema vasto, mas também central na atualidade para entender as dinâmicas da ciência e da tecnologia. Os resultados de investigação apresentados demonstram que as desigualdades de género na academia e na ciência caracterizam várias áreas disciplinares e são, de fato, transversais à globalidade dos países. Diagnósticos de países historicamente diversos, como a Ucrânia, o Equador, ou o México evidenciam esta dimensão global e incorporada das desigualdades de género que continuam a configurar as experiências e as expectativas dos sujeitos sociais, limitando as suas escolhas e horizontes. Além de questões que se prendem intrinsecamente com os processos de socialização, os textos selecionados dão conta dos mecanismos insituicionais de reprodução das desigualdades, bem como da forma como as mudanças introduzidas no ensino superior e na ciência continuam a não produzir contextos de diversidade e pluralismo adequados à produção de maior justiça social.

Neste sentido, os artigos alertam, não apenas para questões relacionadas com a estruturação do ensino e a existência de mecanismos de segregação e de seleção, mas também para a desqualificação da tomada de decisão política em relação à ciência e à investigação, em geral. Apesar de a ciência ser um dos pilares mais fortes da sociedade do conhecimento que hoje se complementa com a digitalização e o aprofundamento de metodologias muito diversas de produção de resultados, quem toma decisões políticas evidencia, de forma persistente, resistências estruturais em entender o fenómeno das desigualdades de maneira aprofundada e sistemática, evitando compreender e mapear a importância das construções sociais de género na afirmação individual dos sujeitos e, em consequência, das instituições.

Este número específico da revista BRAJETS intenta, nesse sentido, contribuir para a necessidade prementente de consciencialização e afirmação das políticas de inclusão, diversidade e igualdade de género nos contextos académicos e científicos, com efeito na qualidade e na avaliação da ciência.

## REFERÊNCIAS

- Andrade, M. C. De, Stefens, F., & Barros, V. F. de A. (2021). Ferramentas para desenvolvimento de revisões sistemáticas da literatura como suporte para elaboração de pesquisas científicas no ensino da Engenharia. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 1(14), 1–10.
- Bracamontes, P. E., Castañeda, X. Y., & Pérez, R. (2021). Análisis con visión de género de las desventajas acumuladas de las investigadoras en los procesos de producción del conocimiento en México. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 14(se1), 61–74.
- Braga, M. M. de M., & Barros, V. F. A. (2015). Enredos em redes. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 8(3).
- Brito, C. da R., Ciampi, M. M., & Barros, V. F. A. (2015). Educação, Ciência e Tecnologia: diferentes perspectivas e cenários. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 8(1).
- Castañeda-Rentería, L. I., & Araújo, E. R. (2021). Atrapadas en casa: maternidad(es), ciencia y COVID-19. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 14(se1), 75–86.
- Castro, P. A. De, Barros, V. F. A., Fernandes-Sobrinho, M., & Sadoyama, A. D. S. P. (2019). Pesquisa qualitativa, diversidade metodológica e uso de software: desafios, possibilidades e potencialidades. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 12(3), 227. <https://doi.org/10.14571/brajets.v12.n3.227-235>
- Castro, P. A. De, Barros, V. F. A., Leão, C., & Masa, J. A. (2020). Diversidade de metodologias e de abordagens na educação: quando o todo é maior que a soma das partes. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 13(2).
- Cerqueira, C. (2021). Da teoria à prática: as questões de género nos planos curriculares dos cursos superiores de comunicação. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 14(se1), 8–16.
- Ciampi, M. M., Brito, C. da R., & Barros, V. F. A. (2017). Educação, tecnologia e sociedade: o ensino de engenharia. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 3.
- Clavijo, A. (2021). Trayectorias de producción científica y conciliación familiar de mujeres investigadoras en Quito. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 14se1, 45–60.
- Conceição, M. B. L., Barros, V. F. de A., Morgado, E. M. G., & Silva, L. L. F. da. (2018). Educação e complexidade na contemporaneidade: uma relação orgânica. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 11(3), 383. <https://doi.org/10.14571/brajets.v11.n3.383-392>
- Conceição, M. B. L., Morgado, E. M. G., Silva, L. L. F. da, & Barros, V. F. A. (2020). Artes, educação e extensão à comunidade. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 13(1).
- Costa, A. P., Barros, V. F. A., Castro, P. A. de, Silva, K. A. de G. e, & Ribeiro, J. (2018). Abordagem Etnográfica: uma

- metodologia, muitas possibilidades de uso em pesquisas. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 11(2), 206.  
<https://doi.org/10.14571/brajets.v11.n2.206-213>
- Costa, A. P., Barros, V. F. A., Silva, K. A. de G. e, Castro, P. A. de, & Pais, S. (2017). Abordagem Metodológica da Netnografia na Educação: encurtar as distâncias entre tempo e espaço. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 10(1), 1–8.  
<https://doi.org/10.14571/cets.v10.n1.i-viii>
- Costa, R. L. da, Barros, V. F. A., & Thereza Jr., A. H. (2016). O Intercruzamento de Culturas: a diversidade, as tecnologias e as necessidades formativas. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 9(1).  
<https://doi.org/http://dx.doi.org/10.14571/cets.v9.n1.viii-xi>
- Costa, L. S. O., & Barros, V. F. A. (2014). Temas em Foco: algumas reflexões. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 5(1).
- Curcio, Í. F., & Barros, V. F. de A. (2017). A Educação e as Tecnologias na Contemporaneidade: um desafio histórico vivenciado pelas mais diferentes culturas. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 10(2), 2–10.  
<https://doi.org/http://dx.doi.org/10.14571/cets.v10.n2.ii-x>
- De Gruyter. (2020). *Locked Down , Burned Out Publishing in a Pandemic : the Impact of Covid on Academic Authors*.  
[https://blog.degruyter.com/wp-content/uploads/2020/12/Locked-Down-Burned-Out-Publishing-in-a-pandemic\\_Dec-2020.pdf](https://blog.degruyter.com/wp-content/uploads/2020/12/Locked-Down-Burned-Out-Publishing-in-a-pandemic_Dec-2020.pdf)
- European Commission. (2019). She Figures 2018. In *Report*. <https://op.europa.eu/s/oIVj>
- Haiachi, M. de C., Barros, V. F. A., Patatas, J. M., & Mello, J. B. (2018). Different views on sport for people with disabilities: challenges, innovations and reality. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 11(1), 3.  
<https://doi.org/10.14571/brajets.v11.n1.3-13>
- Hernández, E., & Contreras, K. A. (2021). Género y capital cultural en estudiantes de educación superior. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 14(se1), 99–109.
- Macias-Esparza, L. K. (2021). La perspectiva de género y la pedagogía crítica: el uso del portafolio como herramienta reflexiva en la enseñanza de la psicología. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 14(se1), 17–30.
- Medina, T., Plotnikov, Y., & Zagoruiko, L. (2021). Women academics in Ukrainian tertiary education: gendered image of occupational segregation. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 14(se1), 31–44.
- Minello, A. (2020). The pandemic and the female academic. *Nature*. <https://doi.org/10.1038/d41586-020-01135-9>
- Myers, K. R., Tham, W. Y., Yin, Y., Cohodes, N., Thursby, J. G., Thursby, M. C., Schiffer, P., Walsh, J. T., Lakhani, K. R., & Wang, D. (2020). Unequal effects of the COVID-19 pandemic on scientists. In *Nature Human Behaviour* (Vol. 4, Issue 9, pp. 880–883). <https://doi.org/10.1038/s41562-020-0921-y>
- Nature Editorial. (2020). Postdocs in crisis: science cannot risk losing the next generation. *Nature*, 585(7824), 160.  
<https://doi.org/10.1038/d41586-020-02541-9>
- OECD. (2019). *The Role of Education and Skills in Bridging the Digital Gender Divide: Evidence from APEC Economies*.  
<http://www.oecd.org/sti/education-and-skills-in-bridging-the-digital-gender-divide-evidence-from-apec.pdf>
- OECD. (2020). Women at the core of the fight against COVID-19 crisis. In *Organisation for Economic Co-operation and Development* (p. 30). [https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=127\\_127000-awfnqj80me&title=Women-at-the-core-of-the-fight-against-COVID-19-crisis](https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=127_127000-awfnqj80me&title=Women-at-the-core-of-the-fight-against-COVID-19-crisis)
- Oertelt-Prigione, S. (2020). *The impact of sex and gender in the COVID-19 pandemic*. <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/4f419ffb-a0ca-11ea-9d2d-01aa75ed71a1/language-en>
- Orendain, D. J. A., & Djalante, R. (2020). *Six Ways the COVID-19 Pandemic is Impacting Students and Another Six Ways They Cope with It: Insights from the 2020 Cohort of UNU-LAS, Japan*. Global Science Advice. <https://www.ingsa.org/covidtag/covid-19-commentary/orendain-unu/>
- Paletta, F. C., & Barros, V. F. A. (2016). Educação, ensino, cultura: múltiplas conexões. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 9(3). <http://library1.nida.ac.th/termpaper6/sd/2554/19755.pdf>
- Paletta, F. C., & Barros, V. F. A. (2017). Internacionalização do Ensino na Sociedade da Informação. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 4.
- Paletta, F. C., & Barros, V. F. A. (2020). A Era Digital e a Transformação 4.0 - Impactos no Mercado de Trabalho Global. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 13(2).
- Paletta, F. C., & Barros, V. F. de A. (2019). Aprendizagem teórica baseada em aplicações práticas: metodologia de ensino inovadora no apoio à formação prática-pedagógica do profissional para o mercado de trabalho. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 12(4).
- Parent in Science Movement. (2020). *Produtividade acadêmica durante a pandemia: Efeitos de gênero, raça e parentalidade*.  
[https://327b604e-5cf4-492b-910b-e35e2bc67511.filesusr.com/ugd/0b341b\\_81cd8390d0f94bfd8fcd17ee6f29bc0e.pdf?index=true](https://327b604e-5cf4-492b-910b-e35e2bc67511.filesusr.com/ugd/0b341b_81cd8390d0f94bfd8fcd17ee6f29bc0e.pdf?index=true)
- Peixoto, M. A., & Barros, V. F. A. (2013). A Arte de Repensar nossas Práticas. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 4(1).
- Pereira, E., Henrique, S., & Barros, V. F. A. (2014). Criar (re) encontros: diálogos entre arte e filosofia. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 6(1).
- Pérez, I., Macías, G. G., & Caldera, J. F. (2021). Motivos de elección de carreras universitarias por parte de estudiantes de bachillerato en México. Un estudio comparativo desde una perspectiva de género. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 14(se1), 87–98.
- Ribeiro, A. L., Oliveira, S. C. C. G. S., & Barros, V. F. A. (2014). Sociedade 'Informacional' & Educação na Modernidade: exigência de uma nova postura pedagógica na construção da cidadania. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 7(1).
- Ribeiro, S. H., & Barros, V. F. A. (2015). Corpo, Pensamento e Educação: olhares e perspectivas. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 8(2).
- Sousa, F., Berbat, M. D. C., & Barros, V. F. A. (2018). Formação de professores no contexto da cibercultura. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 11(4), 533. <https://doi.org/10.14571/brajets.v11.n4.533-542>
- Staniscuaski, F., Kmetzsch, L., Zandonà, E., Reichert, F., Soletti, R. C., Ludwig, Z. M. C., Lima, E. F., Neumann, A., Schwartz, I. V.D., Mello-Carpes, P. B., Tamajusuku, A. S. K., Werneck, F. P., Ricachenevsky, F. K., Infanger, C., Seixas, A., Staats, C. C., & de Oliveira, L. (2020). Gender, race and parenthood impact academic productivity during the COVID-19 pandemic:

- From survey to action. In *bioRxiv*. <https://doi.org/10.1101/2020.07.04.187583>
- Tavares, C. B. V., & Barros, V. F. de A. (2019). O uso de espaços artísticos e culturais para o ensino de história da arte: morada da imaginação e da criatividade. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 12(1).
- Teixeira, M. do R. F., Barros, V. F. de A., & Robaina, J. V. L. (2019). Formação de professores para o ensino de ciências: uma discussão necessária. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 12(2), 81–89. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.14571/brajets.v12.n2.81-89>
- Zeppelini, M., & Barros, V. F. A. (2012). Pensar Ciência e Tecnologia no Contexto da Educação Brasileira. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 3(1).
- Zoboli, F., Barros, V. F. de A., & Silva, R. I. da. (2016). Corpo e Governabilidade: cultura, política e sociedade. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 9(2).